



DEPENDÊNCIA QUÍMICA DE AÇÚCARES EXTRÍNSECOS NÃO LÁCTICOS (AENL): ESTUDO PILOTO COM DOCENTES

SARAIVA, Leonardo¹; RANGEL, Eliel¹; PIROLI, Érica¹. PAGNUSSAT, Júlia¹;
ZIMMER, Maquiéli¹; PIETROBON, Louise²; LUCIETTO, Deison².

Introdução: Fatores relacionados a alimentação, como o consumo de alimentos ricos em gordura, açúcar e sal contribuem para o desenvolvimento de doenças crônicas com elevado índice de morbidade, como cárie, diabetes, hipertensão e obesidade (OMS, 2003). Os açúcares extrínsecos não lácticos (AENL) não fazem parte da estrutura natural dos alimentos e são conhecidos como os açúcares brancos de mesa, adicionados pelo consumidor e pela indústria aos produtos alimentícios (FREIRE, 2000). Pesquisas nacionais e internacionais tem atentado para a hipótese da dependência química de AENL (ROSA, 2005, 2008, 2011). Ressalta-se, neste sentido, que a dependência de uma substância pode levar a outras (ROSA, 2011) e que abuso de doces interfere no estilo de vida das pessoas. **Objetivos:** verificar a prevalência de dependência química e abuso de AENL entre docentes do Curso de Odontologia da Faculdade Especializada na Área da Saúde do Rio Grande do Sul (FASURGS). **Metodologia:** Tratou-se de estudo piloto, com abordagem quantitativa transversal e amostra de conveniência de 34 docentes, realizado no ano de 2014. Foi aplicado o questionário de avaliação e uso de substâncias doces (ROSA, 2005). **Resultados:** Dos 34 professores, 18 foram do sexo masculino e 16 do sexo feminino. As idades variaram entre 27 e 59 anos. Apenas 5,8% dos docentes foram classificados como dependentes de AENL. Nove professores apresentaram características de abuso, o que equivale a 26,4% da amostra. Nenhum indivíduo foi identificado como em estado de abstinência. Os achados deste estudo piloto foram inferiores aos critérios de dependência, abuso e abstinência disponibilizados na literatura (FAÉ, CUNICO, 2014; MALHEIROS, 2007; ROSA, 2005, 2008, 2011). Isto pode ser explicado em função de características sociais, econômicas, culturais e educacionais dos indivíduos questionados. **Considerações finais:** Os estudos sobre a hipótese do abuso e dependência ao AENL, embora recentes, apontam para a importância do assunto. Mesmo que os achados deste estudo piloto sejam considerados melhores do que os já disponibilizados, eles sinalizam para a importância de novas investigações sobre os efeitos das condições socioculturais sobre os hábitos alimentares, especialmente no tocante ao uso e abuso de substâncias doces.

¹ Estudantes de Odontologia da Faculdade Especializada na Área de Saúde do Rio Grande do Sul (FASURGS)

² Professores do Curso de Odontologia da Faculdade Especializada na Área de Saúde do Rio Grande do Sul (FASURGS)